

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO ECONÔMICA

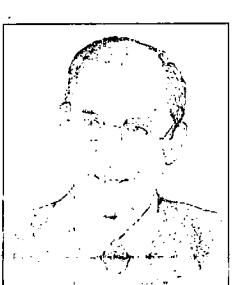
Oitenta e cinco personalidades - empresários, políticos, líderes de associações de classe - dão seus depoimentos sobre o jornalismo econômico brasileiro. Todos concordam: receber informações de qualidade e extrema credibilidade não só faz parte de seu cotidiano, como ajuda a modificar, inovar e gerar resultados satisfatórios em suas atividades

CELSO AMORIM
Ministro das Relações Exteriores



A imprensa tem papel cada vez mais presente no conjunto de fatores que contribuem para a definição e execução da política externa de um país democrático. O extraordinário avanço tecnológico das redes de comunicação, nos últimos anos, tem feito com que a repercussão de acontecimentos locais ou internacionais ocorra com grande rapidez. A atividade diplomática é obviamente afetada por essa evolução e não pode deixar de responder, com presteza, às informações que circulam em tempo real por intermédio da imprensa. Desnecessário lembrar que o aumento da influência dos meios de comunicação deve ser acompanhado por uma atitude responsável no tratamento da informação. A vigilância da imprensa exige da diplomacia crescente transparência e sintonia com as expectativas dos diversos segmentos da sociedade. Essa interação é positiva na medida em que emprega mais dinamismo e legitimidade à implementação da política externa. No caso do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, temos velado para que a ação diplomática corresponda cada vez mais às diferentes demandas da sociedade, em defesa dos interesses do País.

GERALDO ALCKMIN
Governador do Estado de São Paulo



O jornalismo econômico é instrumento essencial ao sucesso do empreendedorismo no Brasil. A imprensa especializada em economia seguiu o caminho aberto pela Gazeta Mercantil em 1920. O jornal se destaca também como formador de uma consciência gerencial para um mundo competitivo. Hoje, a cada minuto, o entendimento do leitor mais exigente é atualizado por informações on-line, permitindo a tomada de decisões cada vez mais rápidas e precisas. Como governador do Estado de São Paulo, cumprimento os diretores e funcionários da Gazeta Mercantil pelos 85 anos de luta pela livre iniciativa e em favor da administração responsável e eficiente. Faço votos para que o jornal e suas iniciativas multimídia continuem a cumprir com o mesmo brilho a sua missão. Um jornal e um administrador público se firmam todos os dias pela credibilidade dos serviços prestados. A sociedade democrática exige de ambos reflexão isenta, planejamento preciso e ação eficaz. Na promoção do bem público não há margem para erro. Por isso, hoje, mais do que nunca, a imprensa, e especialmente o jornalismo econômico, dão sustentação a decisões em políticas públicas que vão beneficiar milhões de cidadãos. A construção da credibilidade da imprensa não foi uma tarefa sem obstáculos, mas jornalistas e empresários de comunicação souberam sair mais fortes das provações do passado. A história exemplar de superação de desafios é da Gazeta Mercantil, hoje, expressão harmônica entre tradição e modernidade e uma referência internacional em jornalismo econômico. A tradição nasce em 1920 com boletins de cotações de commodities e cresce pela conquista progressiva da informação qualificada. A modernidade está no investimento pioneiro em tecnologia, que permitiu o lançamento, em diversas capitais, de edições diferentes na ênfase regional e iguais no tratamento dos grandes temas do dia. O pioneirismo levou o grupo a abraçar o Mercosul com uma publicação especial e a se transformar em um dos principais provedores de informação especializada em tempo real. Os 85 anos da Gazeta Mercantil devem ser comemorados por todos os que confiam em um futuro melhor com a nação construída pela formação da cidadania.

JOSÉ SERRA
Prefeito de São Paulo



A informação é um instrumento da liberdade. As circunstâncias históricas é que tornam certos discursos mais ou menos influentes. Assim se dá com a economia: ela sempre ocupou um lugar central na administração pública, embora, com freqüência, a demagogia e as bravatas a tenham acusado de ser mero diversionismo técnico, como se houvesse uma oposição entre o povo e a matemática. Não há. De fato, demagogos gostam mais de adjetivos do que números, assim como gostam mais de promessas do que de fatos, mais das tais bravatas do que dos limites objetivos da realidade. Tentou-se, em passado nem tão remoto, com evidente prejuízo para o país, fazer uma oposição inaceitável entre a "vontade política" e a "racionalidade técnica". Na minha trajetória de homem público - como secretário de Estado, senador, ministro e agora prefeito -, sempre busquei conciliar a firmeza da ação, convicto de que é possível mudar as realidades herdadas, com os limites que me são dados pelo Orçamento e pela conjuntura do país e do mundo. Ora, a informação econômica, quando é lida com responsabilidade, impede que um homem público caia na perversão burocrática e se transforme em mero contínuo das circunstâncias. E impede também que se torne depositário de expectativas de mudanças radicais que, muitas vezes, se frustram porque são adversárias da boa técnica. A informação econômica nos liberta tanto das teias da demagogia como da cadeia do imobilismo, tanto da tentação tecnocrática como da farra populista. Acho que os dois postulados que evoco acima servem para responder também à questão sobre o futuro do Brasil. É possível que os comandantes da economia tenham percebido a tempo que o antigo aporte demográfico conduziria o País à ruína. Por ora, parecem imunes ao risco de uma das perversões. Temo, no entanto, que não estejam protegidos contra a outra. É preciso entender que a cadeia da inação é um mal para o país tanto quanto as teias da demagogia.

ARMANDO MONTEIRO NETO
Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Sem a informação precisa e atualizada, a administração da política econômica, no setor público, e a execução das estratégias de negócios, no setor privado, ficariam prejudicadas, pois ela funciona como se fosse uma bússola de navegação. A Gazeta Mercantil, em seus 85 anos, funciona como um timoneiro nesse processo, pois publica informações econômicas que dão um norte para os setores público e privado. Progressivamente a economia torna-se mais complexa e a tomada de decisão em períodos de tempo mais curtos. Portanto, exige um monitoramento permanente. O acompanhamento da atividade econômica, em períodos cada vez mais exíguos de tempo, exige a construção, e o contínuo aperfeiçoamento, de sistemas de indicadores de atividade econômica. Estes sistemas são fundamentais para a avaliação correta da situação corrente da atividade e de sua tendência imediata, bem como servem de base para análises prospectivas sobre as tendências de médio e longo prazo. A informação vai além de indicadores, e tem também sua componente qualitativa. Aqui temos o noticiário factual, onde a precisão é crucial; e o analítico, que interpreta na visão do analista os fatos econômicos. Ambos são importantes para as empresas e condutores de política. É com este objetivo que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) produz um conjunto de indicadores que contribui para a disseminação de informação de maior qualidade sobre a tendência da indústria e da economia brasileira.

ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES
Presidente do Conselho de Administração do Grupo Votorantim



O prestigioso jornal Gazeta Mercantil completa 85 anos de publicação ininterrupta. Também neste ano completa 55 anos de trabalho, ininterruptos, em empresas. Assim, quando iniciei minha carreira empresarial já encontrei na Gazeta Mercantil uma orientação adulta pelo tempo de existência, pela presteza na notícia, pela competência da orientação, pela imparcialidade e serenidade dos julgamentos. Foi, assim, uma parceria tácita que desde o início se estabeleceu e perdura. Por dez anos consecutivos, de 1979 (inclusive) a 1988, tive a honra de figurar como líder empresarial por escolha dos órgãos técnicos do jornal. Participamos da mesma diretriz básica: O Brasil em primeiro lugar, acima dos interesses pessoais. Com um corpo redatorial e também assessorias técnicas, econômica e jurídica, de escolha está sempre na vanguarda dos temas que mais interessam ao cotidiano das empresas. Por isto, surgido um tema dessas naturezas, com aspectos novos e possibilidade de reflexo no campo de atuação de cada um, o primeiro gesto é procurar a Gazeta Mercantil. Não raro encontram-se lá as duas ou mais opiniões divergentes que se vão depurando no curso das discussões até restar, no crisol dos debates, a gema pura do verdadeiro interesse nacional. É a tribuna democrática que cultua a divergência de opiniões para obter a síntese da verdade, abjurando as posições dogmáticas e impositivas que sufocam o debate no nascêndaro. Também de política tratam seus editorialistas mas de Política com P maiúsculo ignorando interesses meramente partidários. Defende as profissões e suas representações sérias. Enfim, é um jornal como é preciso. Às pessoas, em seus aniversários natalícios, costuma-se desejar muitos anos de vida mais; a um jornal como a Gazeta Mercantil deseja-se que viva para sempre sem perder sua característica democrática.